

## >> FILIPE TAVARES | 30 de Junho de 2015

(Produtor e realizador do filme “A Viagem Autonomica”)

Ao Professor Medeiros Ferreira

Conheci pessoalmente o Prof. Medeiros Ferreira no lançamento do livro “A História do Povo Açoriano” do Professor Teixeira Dias em Maio de 2011. Até então conhecia-o apenas através da televisão e dos jornais. Nessa altura, ainda só tinha a ideia de fazer um trabalho sobre a Autonomia dos Açores e não tinha nada preparado.

Fiquei encantado com a sua capacidade de comunicação, tinha um enorme talento para cativar as pessoas através do seu discurso. No fim da apresentação arrisquei convite para que participasse no projeto que pretendia desenvolver sobre a Autonomia dos Açores. No momento em que me respondeu, “claro terei muito gosto em participar” senti logo que o peso dessa responsabilidade já não se limitava apenas ao tema em si mas também às pessoas que iria envolver.

Entretanto eu e o Nuno Costa Santos começamos a trabalhar juntos no guião do filme e meses depois, quando se confirmou que o projecto avançaria, combinamos alguns encontros que se realizaram nos cafés do Príncipe Real em Lisboa. O Professor revelou sempre uma grande disponibilidade de cooperação e foi uma fonte de entusiasmo para a concretização do projecto “A Viagem Autonomica”.

Nas nossas conversas, os Açores estiveram sempre em cima da mesa. A forma como nos relacionamos fez-nos pensar que deveria ter um papel semelhante no filme. Ou seja, seria o Professor Medeiros Ferreira quem iria convencer o jovem Gonçalo Cabral a realizar uma viagem pelas 9 ilhas dos Açores à descoberta da história da Autonomia. No filme, o Professor Medeiros Ferreira toca num ponto essencial, a questão da Autonomia pessoal.

Vou repetir as suas palavras:

“todos aqueles que têm um projeto pessoal, que é sempre um projeto diferente, só podem ter essa ambição se tiverem uma autonomia no seu ser, uma autonomia interior que os leva a ter um projeto de vida”. Não tenho dúvidas de que a sua faceta de professor e a sua humildade facilitaram a partilha de conhecimento e também a disponibilidade que teve para nos ouvir. Era conhecedor da realidade dura que é fazer cinema em Portugal e ainda mais nos Açores e elogiava a nossa vontade e determinação em concretizar este projecto.

A sua participação no filme teve dois momentos. O primeiro no jardim do Príncipe Real, em que incentivava o protagonista a fazer a viagem pelo arquipélago. O segundo, foi num encontro com o protagonista na avenida de Ponta Delgada, em que alertou para o envolvimento das novas gerações na proteção da dignidade da identidade e do futuro dos Açores. Foi um exemplo claro da passagem de testemunho entre diferentes gerações para fazer progredir o projecto autônomico.

Em Dezembro de 2013, encontramos-nos novamente em Lisboa, desta vez na presença do Dr. Eduardo Paz Ferreira. Conversamos durante algum tempo sobre os projetos de cada um e recordo uma tentativa falhada de falar comigo sobre desporto, perguntou-me sobre o Santa Clara.

Aceitei o convite para vir aqui partilhar convosco um pouco do contacto que mantive com este Homem que sempre elevou o nome dos Açores.

Foi uma grande honra conhecer o Professor Medeiros Ferreira e tê-lo no elenco do meu primeiro filme. Juntos partilhamos a ideia de que a autonomia de todos faz-se com a autonomia de cada um.